

Apoio



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Cultura

César Tavares  
Ilustrações Adams Pinto

Realização



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação

# O Poeta do Futuro e os Guardiões da Cultura



Este livro integra a Coleção Juvenil MAIS PAIC MAIS LITERATURA, composta de crônicas, contos, novelas, romances, cordéis e poesias. Escrita e ilustrada por autores do Ceará, ela traz aventuras desafiadoras, existenciais, em cenários da cultura e da história local. Sua temática constitui estímulo a mais para se ler e dialogar nos Clubes de Leitura dos 8º e 9º anos das escolas públicas do Ceará.

Saiba mais: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br>

ISBN 978-85-8171-242-0

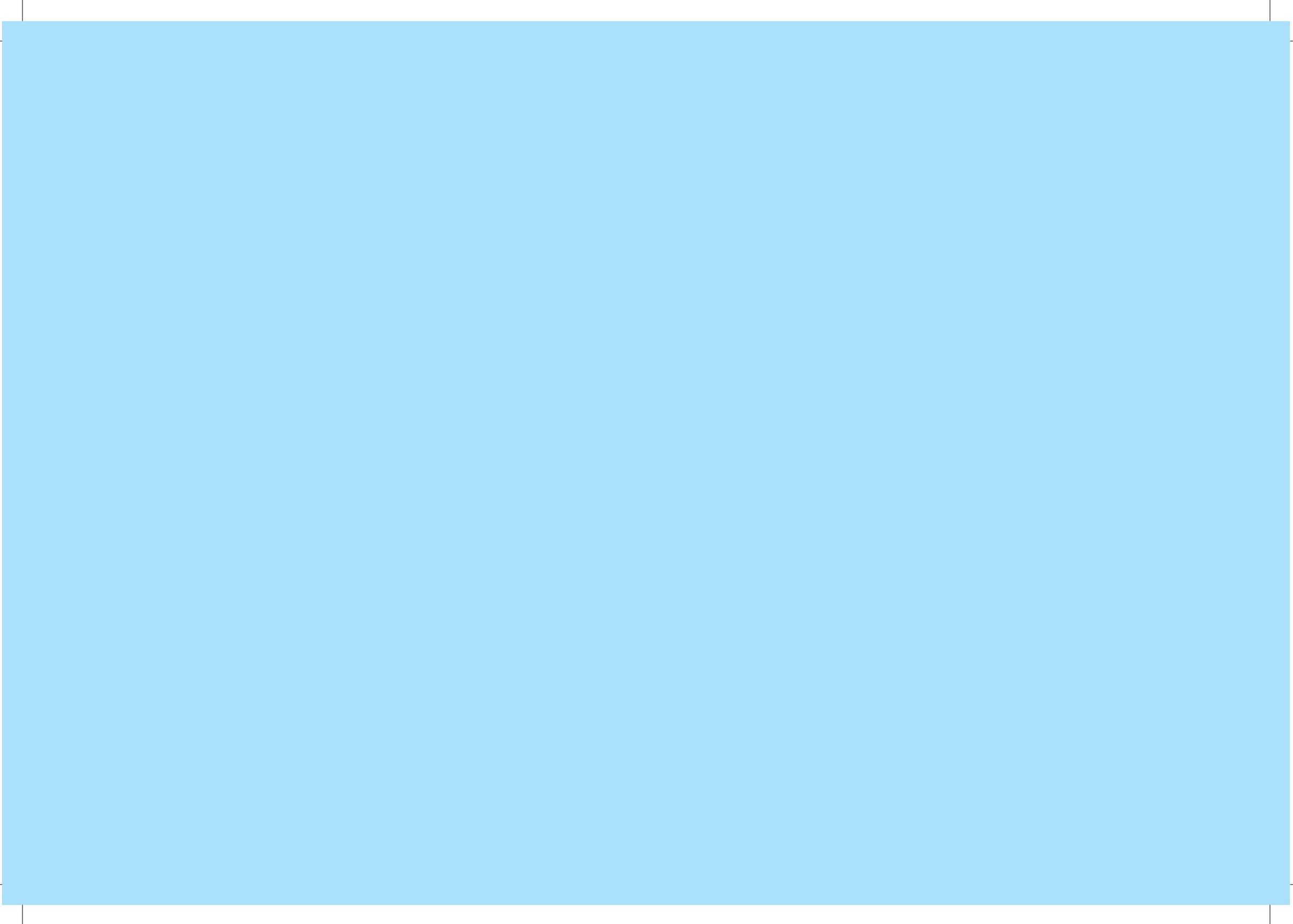


9 788581 712420

VENDA PROIBIDA



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação





César Tavares  
*Ilustrações Adams Pinto*

# O Poeta do Futuro e os Guardiões da Cultura



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Educação*

Fortaleza • Ceará

Copyright © 2018 César Tavares  
Copyright © 2018 Adams Pinto

*Governador*

**Camilo Sobreira de Santana**

*Vice-Governadora*

**Maria Izolda Cela de Arruda Coelho**

*Secretário da Educação*

**Rogers Vasconcelos Mendes**

*Secretária-Executiva da Educação*

**Rita de Cássia Tavares Colares**

*Coordenador de Cooperação  
com os Municípios (COPEM)*

**Márcio Pereira de Brito**

*Orientadora da Célula  
de Apoio à Gestão Municipal*

**Gilgleane Silva do Carmo**

*Orientador da Célula  
de Fortalecimento da Aprendizagem*

**Idelson de Almeida Paiva Júnior**

*Orientadora da Célula  
do Ensino Fundamental II*

**Ana Gardenny Linard Sírio Oliveira**

*Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão*

**Kelsen Bravos**

*Projeto e Coordenação Gráfica*

**Daniel Dias**

*Design Gráfico*

**Emanuel Oliveira**

**Eduardo Azevedo**

*Revisão Final*

**Marta Maria Braide Lima**

**Sammya Santos Araújo**

*Conselho Editorial*

**Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda**

**Sammya Santos Araújo**

**Antônio Êlder Monteiro de Sales**

**Sandra Maria Silva Leite**

**Antônia Varele da Silva Gama**

*Catálogo e Normalização*

**Gabriela Alves Gomes**

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

S586p Silva, Augusto Cesar Tavares da.

O poeta do futuro e os guardiões da cultura / Augusto Cesar Tavares da Silva; ilustrações de Adams Pinto. - Fortaleza: SEDUC, 2018.

24p. il.

ISBN 978-85-8171-242-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Pinto, Adams. II. Título.

CDU 028.5



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria da Educação*

**SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará**

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambeba

Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados)

*Às crianças que um dia fomos: ao Caio Hugo,  
ao João Gabriel Marx, à Flor de Mercedes, ao  
Artur Emílio, ao Juan Tales e à querida Gabi com  
a clara ternura de quem sabe que tecer sonho é  
cultivar esperanças.*



Em Missão Velha... Manu, Flor, Emílio e Caio estão correndo para chegar mais rápidos à casa de Tales e de lá seguir voando para a escola. Eles estão ansiosos, pois, pela primeira vez, terão uma aula de campo na cachoeira. A professora Cassundé explica que a aula de campo é uma aula como outra qualquer, por isso pede muita atenção e concentração. Ela sempre diz: eu sou Cassundé com muita fé por isso não quero rapapé.

Na cachoeira... Na hora do recreio... Os amigos inseparáveis, distraidamente, afastam-se um pouco do grupo da escola. É nesta hora que algo extraordinário acontece... Impressionados com o belo canto que as águas da natureza proporcionam, os cinco amigos ficam embasbacados ao verem emergir daquelas águas cristalinas uma figura imponente e com semblante que faz lembrar a sisudez de um cangaceiro que se dispersou do bando. A figura caminha em direção às crianças e com um grito forte, porém não irritante, indaga:

— Quem são vocês?

— Eu sou Manu.

— Eu, Emílio.

— Eu sou Caio.

— Já meu nome é Tales. Tenho esse nome, porque meu pai quis homenagear o filósofo e matemático grego Tales de Mileto.

— E aquela pequena com jeito de intelectual... Quem é?

— Ah... Ela, senhor, é a Florzinha. Mas ela só fala em momentos urgentes — observa Caio, segurando na mão negra e leve de Flor.

— E o que vocês fazem nas minhas águas líricas e fascinantes?

— Mas o que é isso? Um interrogatório — devolve com outra pergunta, a esperta Manu, balançando a cabeça.

— Negativo. Agora é a sua vez de se apresentar. Quem é o senhor que se acha dono das águas da cachoeira?

— Eu sou o Poeta do Futuro, por isso habito nas águas que são fonte de vida, esperança e prosperidade. Também sou conhecido como Guardião Mestre da Cultura. Aproximem-se um pouco mais. Tenho uma tarefa importantíssima pra vocês.

— Tarefa! Não gosto de tarefa e se for de matemática... Aí que não gosto mesmo — bradou Manu.

— Mas deveria gostar. A matemática é fundamental para a preservação da cultura, pois é uma boa maneira de racionalizar os fenômenos da natureza e colaborar com o progresso da humanidade.

— Não consigo ver relação entre cultura e matemática.

— Ah... Então a Florzinha fala... Pois fique sabendo que a matemática é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da ciência. Sem contar que se não fosse o matemático, o cordelista não faria sequer um único verso metrificado.

— Qual era mesmo a tarefa importante que o senhor do Futuro iria nos passar? — Tales, curioso e peralta, quer saber.

— Qual era não, qual é. E meu nome não é Senhor do Futuro é Poeta do Futuro.

— Pois diga que tarefa tão importante você tem pra nos repassar — interveio Caio, tentando ser prático.

O Poeta do Futuro, em tom calmo, porém, convincente, disserta a respeito de um objeto tridimensional que, segundo ele, tem poderes sobrenaturais.

— Este é o Quadriedro da Cultura. Uma espécie de leal escudeiro das diversas manifestações da arte popular feita em qualquer parte deste infinitesimal universo.

— Escudeiro!?! — assusta-se Manu.

— Isto mesmo. Mas eu só posso revelar do que ele é capaz, se vocês prometerem que não vão usá-lo para promover o preconceito, nem para difundir a intolerância, seja ela de que tipo for, ou tampouco para implantar o ódio ou a cizânia entre as pessoas. Vocês prometem?

Ouve-se um coro uníssono:



— Prometemos sim!

Manu muito inquieta, insiste:

— Vá, conta logo. Eu não suporto mais tanto arrodeio.

— Este é o lendário Quadriedro da Cultura. Ele nos lembra um poliedro. A diferença é que as suas faces são formadas por diferentes quadriláteros que não se repetem.

Emílio, que até então só escutava, interrompe com empolgação:

— Quadriláteros! Ah, esses eu já estudei. Por exemplo, o losango, o quadrado, o retângulo, o trapézio e o paralelogramo são figuras geométricas planas que possuem quatro lados e por isso, são chamadas de quadriláteros.

— Exato, Emílio. Mas o cubo e o bloco retangular não são exemplos de quadriedros, porque possuem quadriláteros repetidos.

— Muito bem observado, Caio — reforça o Poeta do Futuro antes de continuar — mas perce-

bam... Esta figura é ainda mais peculiar, porque, além de atribuir um dom cultural a quem recebe cada uma de suas faces, ela é muito raramente encontrada no mundo real. E cabe a mim, Guardiã Mestre, entregá-lo em boas mãos, escolhendo assim o que se convencionou chamar de Defensores da Cultura. Por exemplo, a Manu receberá o dom da xilogravura e terá o poder de fazer xilo como fazem os melhores xilógrafos de todo mundo.

Arregalando os olhos, Manu não se contém e questiona:

— Quê? Mas o que é xilogravura? E quem é esse tal de xilo de quem eu nunca ouvi falar?

— Grosso modo, xilogravura é a arte de desenhar na madeira e xilo é a abreviatura dessa cultura milenar. Já o Tales receberá o talento de criar repente e ficará responsável em propagar essa modalidade de cultura. O Tales, ainda, será capaz de demonstrar o quanto a poesia do repente e do improviso merece ser reconhecida, respeitada e valorizada. Preocupando-se, também, em manter viva



a memória dos cantadores e violeiros nordestinos que atuam ou atuaram nessa ciranda popular chamada de peleja de violas.

Com a ansiosa pena da curiosidade, Emílio que aparentava estar disperso. Antecipa-se:

— E eu, Poeta? Ficarei com qual parte do quadrado?

— Por sua capacidade de concentração, eu entregarei o trapézio e você ficará com a incumbência de estimular o gosto pelo desenho e pela pintura, recebendo ainda a graça de desenhar com a simetria e a criatividade dos mais renomados desenhistas que essa arte já conheceu.

— Que ótimo, eu sempre achei o trapézio uma figura fascinante. Principalmente...

— Porque o trapézio é o único quadrilátero que se divide em escaleno, isósceles e retângulo — imitando Emílio, complementa e desculpa-se Mano — desculpa, Guardiã, mas de tanto o Emílio falar isso, todo mundo lá na escola já aprendeu a classificação trapezoidal.

— Que ótimo. Já vi que a pintura e o desenho ficaram em boas mãos. Mas, que gritaria é esta?

— Olhem... Reparem... Estão nos procurando, e a professora Cassundé parece que não está nada satisfeita — adverte Flor, apontando para um grupo de alunos que se encaminha para a direção dos recém-condecorados Guardiões da Cultura.

— Acho melhor a gente se esconder o quanto antes — retruca Tales.

— Não se preocupem crianças — rebate o Poeta do Futuro — enquanto vocês estiverem cobertos pelo portal da ficção, eles nunca os encontrarão. Temeroso, Emílio não disfarça a apreensão de ficar preso naquele portal.





— E se eles forem embora sem a gente? Como voltaremos pra casa?

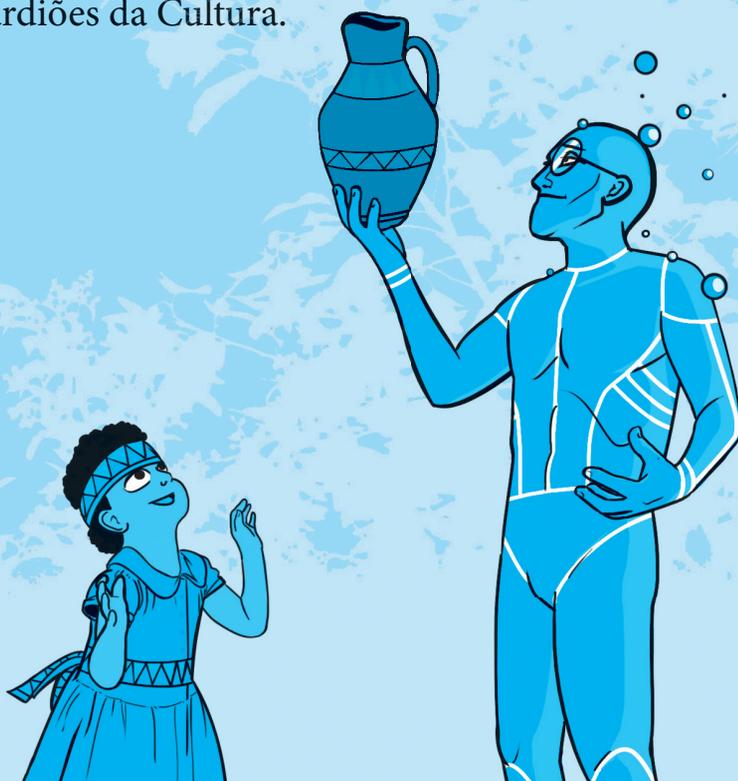
— Impossível. Esqueceu que sou o Poeta do Futuro? Portanto, aquietai-vos o coração.

— Quê? — repetiu Manu, a sua clássica pergunta monossilábica, da qual foi imediatamente rebatida pelo Guardião Mestre da Cultura que logo depois de respondê-la, continuou sua condecoração aos demais guardiões.

— É uma forma que eu tenho de sugerir mais atenção perante as veredas da vida. Em outras palavras, eu quero dizer que temos muito ainda para tratarmos, sobretudo, porque o princípio de um bom guardião, seja lá de qual fortaleza ele seja, é a diversidade e universalidade entre os povos. Assim, em nome das tradições e dos costumes da cultura nordestina, eu concedo ao Caio, que é astuto e menino de fino trato, o conhecimento e a maestria dos poetas e poetisas do Universo do Cordel. Você, Caio, herdará a bravura de um sertanejo e com ela enfatizará a originalidade, a criatividade e a sapiência dessa arte que surgiu na Europa, mas veio encontrar solo fértil para reflorescer nos estados nordestinos, sobretudo, no Ceará, no Pernambuco, Rio Grande do Norte e na Paraíba..

— Que formidável! Eu gosto muito de literatura e quando se trata de cordel, eu viajo ainda mais nas asas da leitura.. Ops... Acho que essa frase é de um renomado cordelista. Só que eu não lembro qual é. Você sabe, Mestre, quem é o autor desse verso?

— Claro, Caio, mas, não se preocupe com isto por enquanto, pois esta tarefa de valorização dos nossos cordelistas ficará na sua responsabilidade por muito e muitos anos. E, pra encerrar e anunciar a minha partida das terras dos índios kariris, eu deixo para a pequena Flor, a ventura de compreender, conhecer e dominar arte e a engenhosidade de uma manifestação artística tão valorosa quanta as outras. Trata-se da delicada e paciente arte do artesão: O artesanato. Modalidade que exige muita tranquilidade, empenho e domínio preciso da imaginação. Agora vão... E a partir de agora vocês serão os Guardiões da Cultura.



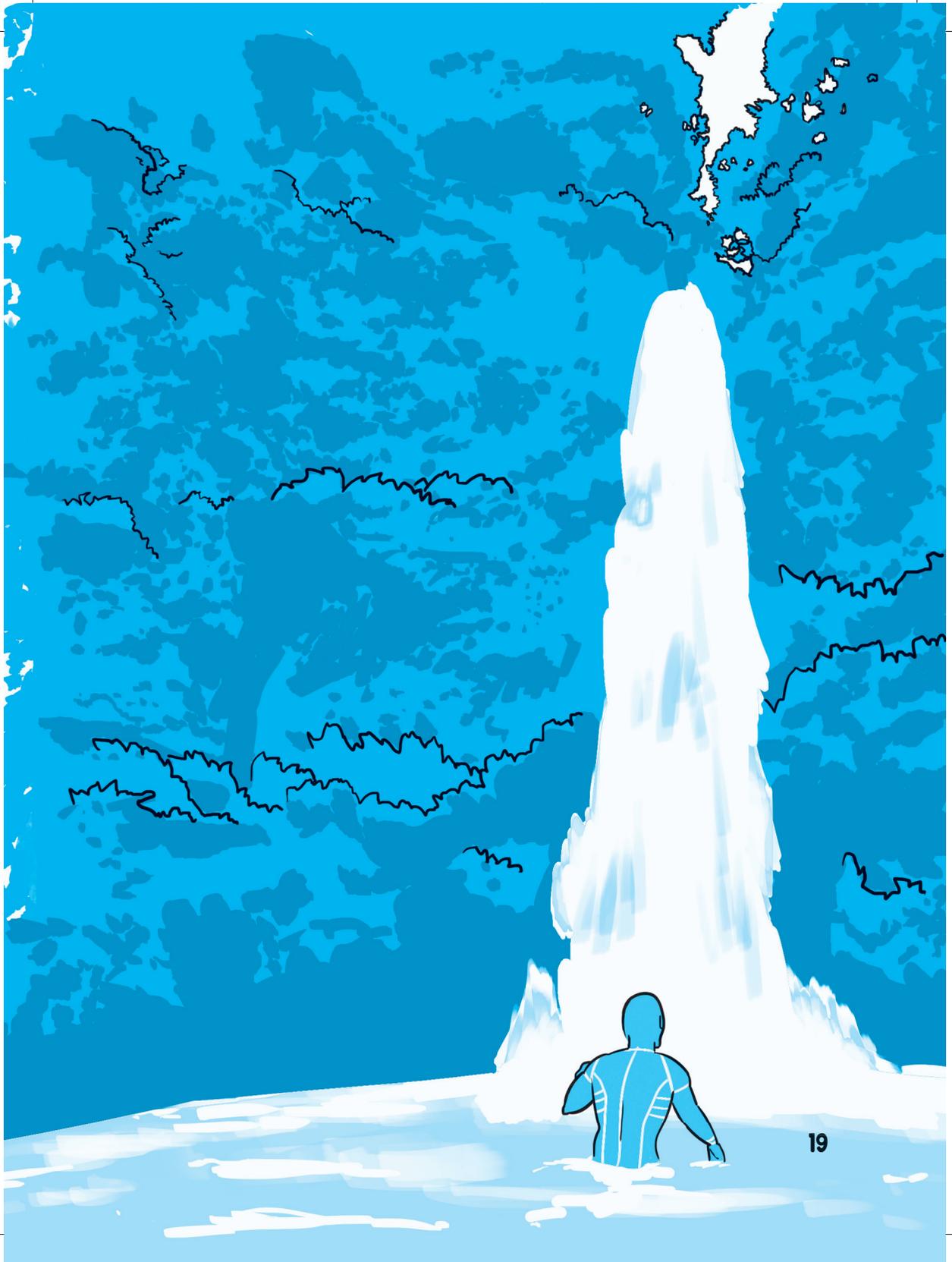
— E se a gente tiver dúvida ou surgir alguma divergência entre nós? — preocupa-se em tom cauteloso, Flor.

— Quanto a isso, não se preocupem, é só vocês unirem os vértices de cada figura que receberam e o Quadriedro da Cultura formará o portal da ficção que os levará até a mim. Agora chega de papo furado! E mãos à obra... Mas lembrem-se: a cultura de liberdade é a liberdade de cultura e a arte é intransponível. Assim, o poeta se despede e desaparece por entre a brancura fria das águas da cachoeira de Missão Velha.

— Mas que figura mais estranha esse Poeta do Futuro?

— Estranha, curiosa e inusitada — completa Caio, concordando com Manu... Enquanto Tales apenas acrescenta:

— Entretanto, ele tem tanta esperança ao falar e traz mais ternura no olhar que somos induzidos e abduzidos a acreditar na sua existência.



— É verdade, Tales — condensou Emílio, perguntando para Manu — o que foi? Por que ficou assim tão pensativa?

Concomitantemente, o Portal se desfaz e os nossos Guardiões voltam do virtual ao real numa velocidade impressionante e ficam frente a frente com a professora Cassundé no instante que a Manu, dispara:

— Estou pensando no que vamos dizer para a professora quando voltarmos para a nossa realidade.

— Apenas a verdade. Até porque o que mais detesto nessa vida são as pernas curtas da mentira. Vamos! Estou esperando por uma boa explicação... Quem começa?

— É que nos distraímos ao conversar com o Poeta do Futuro que saiu e entrou nas águas da cachoeira e nos deu poderes especiais para defender a nossa cultura — explicou, doce e pausadamente, Florzinha.

— Fazendo uma expressão de desaprovação. A professora insiste. E você, como o maior da turma, Caio, o que tem a dizer?

— Que, por conta do quadriedro que nos foi dado pelo Mestre dos Guardiões, nós nos tornamos os mais novos Guardiões da Cultura.

— E cada um tem uma aptidão e uma manifestação cultural para defender — asseverou Emílio, cheio de convicção.

— E certamente... Eu devo acreditar que vocês estavam matando aula por causa dessa justificativa mirabolante. Não é?

— Sim. Tem alguma chance, professora?

— Mas é claro, Tales. E como prova de que confio em cada palavra que ouvi de vocês, eu vou premiá-los com uma ótima surpresa...

Flor comemora:

— Oba! Eu amo surpresas!

— Eu aposto que esta você nunca esquecerá, minha pequena — prossegue a professora — pois, cada um de vocês apresentará um seminário a respeito dessa temática.

— Um seminário para toda classe — lamenta-se Caio.

— Não, para escola inteira.

— Ah, meu Deus! — choraminga Manu.

— E caprichem, porque o melhor trabalho, aquele que for feito com muito esmero e for escolhido em votação democrática pelos estudantes, representará a escola nos festejos do dia do município.

— Ma... Mas... — gagueja Tales, sendo logo interrompido por Cassundé.

— Não tem mas nem meio mas. É martelo batido e prego virado. Afinal, os defensores, os Guardiões da Cultura precisam entender e conhecer o quanto é principal promover, divulgar e valorizar a cultura popular nordestina. Não é verdade?

E assim nossos guardiões encontram o seu primeiro desafio. Fazer um seminário a respeito da cultura popular nordestina... Mas esta história eu conto em outro dia... Sussurrou ternamente para sua esposa, o pai de Marx.



Em seguida, com a leveza de quem ama, desejou: “Boa noite, filho. Durma bem”. Calou-se e beijou-o na face. Colocou o livro de fábulas na estante mais próxima e, enquanto admirava as rendas de sua rede cheirosa, pôs-se a acreditar que um novo amanhecer há de vir.



## César Tavares

Eu sou Augusto César Tavares da Silva, formei-me em matemática e criei “o personagem Jr.” de Maciço de Baturité para quando não estiver lecionando recitar os poemas que gosto de ler e fazer. Atualmente, ensino em escolas públicas municipais de Missão Velha e de Fortaleza. Nasci na capital cearense e resido no Juazeiro do Norte onde atuo como apresentador no Programa Ceará diVerso da TV Verde Vale.



## Adams Pinto

Cearense e ilustrador desde criança, fazia super-heróis imaginários digladiando nos cantos do caderno em plena aula de matemática. Um sonhador intranquilo que, ao se tornar adulto, criou estampas para camisarias *geeks*, mundialmente famosas e, em paralelo, fez a arte de alguns livros do PAIC como “A Festa dos Bichos”, “A Família Musical de Joãozinho”, “Era uma Vera uma vez que não era”, “A Mercearia da Dona Maria” e “O Grilo, a Cigarra e o Piolho”. Hoje, segue firme em sua jornada através das sinuosas estradas de lápis e pintura digital.